

FIXAÇÕES DE ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE ARGUMENTATIVA

SANTOS LM, COTIAS LA, SOUZA NSCA, SANTANA RCB, ARAÚJO DD,
CATAPANO UO, FIGUEIREDO RS, CARNEIRO PNP

Universidade Estadual de Feira de Santana. Hospital Inácia Pinto dos Santos
lucmarxenfo@yahoo.com.br

A fixação e a estabilização do cateter venoso periférico previnem o deslocamento do dispositivo permitindo uma boa visualização e inspeção do mesmo, prevenido complicações locais. Este estudo analisa os argumentos utilizados pela equipe de enfermagem das unidades de pediatria de um hospital público da Bahia para a fixação de acessos venosos periféricos em crianças. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética através do protocolo de nº. 01.377-2009, sendo realizada no período de dezembro de 2009 a março de 2010 com quinze técnicas de enfermagem das unidades de clínica e emergência pediátrica do hospital anteriormente mencionado, através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise Argumentativa de Toulmin, sendo elaboradas 15 argumentações. Os dados demonstraram que equipe de enfermagem não faz uso de materiais específicos para realização das fixações, expondo esta clientela a riscos que interferem na sua terapêutica. Os argumentos evidenciaram uma prática na qual não há evidência de conhecimento relativo ao processo de estabilização do acesso venoso periférico. A fixação depende do local e que a preferência pelas equipes desta instituição é o local de menor mobilidade, tendo em vista a movimentação do membro pela faixa etária desta clientela. A equipe de enfermagem realiza as fixações dos cateteres venosos periféricos de forma não sistematizada, baseada no empirismo, baseando-se nas experiências adquiridas na prática diária. Sugerimos a construção de protocolos de assistência para o cliente pediátrico, visando garantir um cuidado de enfermagem de excelência.